



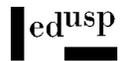
Pintores Paisagistas



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor
Vice-reitor

Marco Antonio Zago
Vahan Agopyan



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente

Plínio Martins Filho

Presidente
Vice-presidente

COMISSÃO EDITORIAL
Rubens Ricupero
Carlos Alberto Barbosa Dantas
Chester Luiz Galvão Cesar
Maria Angela Faggin Pereira Leite
Mayana Zatz
Tânia Tomé Martins de Castro
Valeria De Marco

Editora-assistente
Chefe Téc. Div. Editorial

Carla Fernanda Fontana
Cristiane Silvestrin

Pintores Paisagistas

SÃO PAULO • 1890 A 1920

Ruth Sprung Tarasantchi

Copyright © 2002 by Ruth Sprung Tarasantchi

1ª edição 2002 (Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo)

2ª edição 2016 (Edusp)

Edição atualizada segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tarasantchi, Ruth Sprung

Pintores Paisagistas: São Paulo 1890 a 1920/Ruth Sprung Tarasantchi.
– 2ª ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
392 p.; 29 x 29 cm.

ISBN 978-85-314-1558-6

1. Pintores Paisagistas – São Paulo (SP) 2. Pintura – Paisagens –
São Paulo (SP) I. Título

00-5063

CDD-758.181611

Índices para catálogo sistemático:

| | |
|---|------------|
| 1. Pintores paisagistas: São Paulo: Cidade: Artes | 758.181611 |
| 2. São Paulo: Cidade: Pintores paisagistas: Artes | 758.181611 |

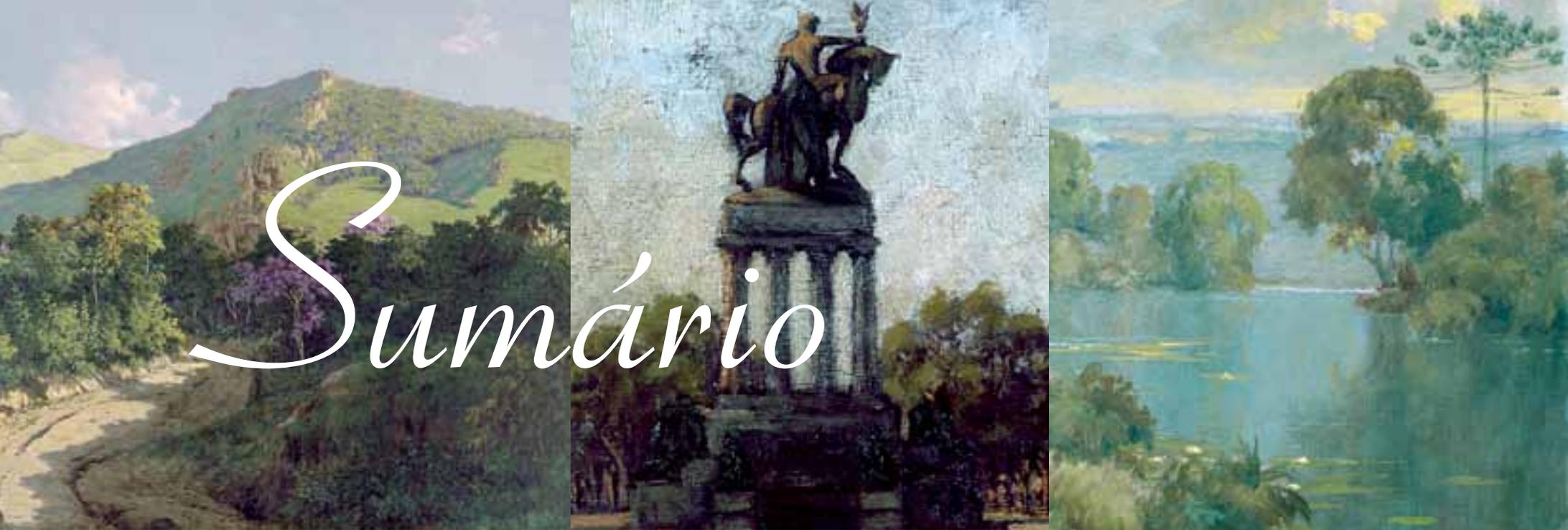
Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050, São Paulo, SP, Brasil
Divisão Comercial: Tel. (11) 3091-4008 e 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2016

Foi feito o depósito legal

*Ao Jacob
e Noemi, Mau, Marcelo, Ju.*



Sumário

APRESENTAÇÃO 15

INTRODUÇÃO 23

SÃO PAULO 29

A Pintura da Paisagem 75

A Pintura da Paisagem em São Paulo 79

Os Pintores Paulistas na Europa e o Nacionalismo 83

OS PINTORES NA VIRADA DO SÉCULO 95

Benedito Calixto de Jesus 101

Oscar Pereira da Silva 113

José Ferraz de Almeida Jr. 123

Pedro Alexandrino 127

Antonio Ferrigno 135

Rosalbino Santoro 142

Alfredo Norfini 147



Carlo de Servi *155*
Benjamin Parlagreco *159*
Salvador Parlagreco *162*
Bertha Abraham Worms *164*
Joaquim Miguel Dutra *167*

A LUZ COMO PERSONAGEM *171*

Paulo do Valle Jr. *173*
Diógenes Campos Ayres *185*
José Marques Campão *193*
Dario & Mário Villares Barbosa *201*
Alípio Dutra *207*
Torquato Bassi *213*
João Dutra *223*
Paulo Vergueiro Lopes de Leão *231*
Giuseppe Pasquale Perissinotto *239*
Túlio Mugnaini *243*
Clodomiro Amazonas *253*
José Monteiro França *263*
Georgina de Albuquerque *269*
Helena Pereira da Silva Ohashi *273*



DOCUMENTARISTAS 277

José Wash Rodrigues 279

Augusto Esteves 289

NOVOS ITALIANOS EM SÃO PAULO 293

Giuseppe Amisani 295

Cesar Colasuonno 297

Nicola de Corsi 299

Nicola Fabricatore 303

Adolfo Fonzari 307

Enrico Vio 311

Antonio Rocco 317

César Alexandre Formenti 322

Aladino Divani 325

Angelo Simeone 327

Felisberto Ranzini 329

Manlio Nello Benedetti 333

Henrique Manzo 335

Umberto Della Latta 338

Bigio Gerardenghi 339

Outros Pintores (Angelo Cantù, João Menotti Della Latta,
Pietro Strina, Claudio Rossi) 341



MAIS PINTORES 343

Nicota Bayeux Benain *344*

Elisabeth Eleonora Krug Malfatti *345*

Aurélio Zimmermann *346*

Beatriz Pompeu Camargo *348*

Agustin Salinas y Teruel *351*

Trajano Vaz *354*

Augusto Luiz de Freitas *355*

Bernardino Sousa Pereira *356*

Maria Luísa Pompeu Camargo *358*

Jonas de Barros *359*

Outros Pintores (Júlio Gavronski, Jorge Fisher Elpons,
Cimbelino de Freitas, João Barbosa Rodrigues,
Benjamim Constant de Oliveira Neto) *360*

BIBLIOGRAFIA 363

ÍNDICE ONOMÁSTICO 382

Introdução

Nas últimas décadas, os estudiosos de arte se interessaram pelo modernismo e suas inovações, porém ninguém se preocupou em conhecer o substrato do qual ele nasceu, nem contra o que ele se insurgiu. É justamente neste período que grande número de pintores paulistas viveram e produziram em São Paulo mas hoje estão ofuscados pelo brilho dos cariocas, dos estrangeiros e dos modernistas, quando não esquecidos e relegados a plano secundário. Hoje temos de reavaliar o trabalho desses pintores e colocá-los no lugar que merecem.

O levantamento efetuado foi tão completo quanto possível, tanto dos artistas da virada do século como das duas primeiras décadas deste. Os que iniciaram a produção nesse período foram seguidos até o fim de suas carreiras. Maior ênfase foi dada aos que nos pareceram mais relevantes, ou de quem tivemos a possibilidade de encontrar exemplares significativos da obra. Sobre alguns, citados várias vezes no seu tempo, como não conseguimos encontrar mais notícias e os trabalhos vistos não são representativos, não foi possível emitir uma opinião.

Alguns artistas contemporâneos destes, que seguiriam novos caminhos na pintura, não serão por nós focalizados porque além de terem outras preocupações artísticas, suas obras são sobejamente conhecidas e valorizadas.

Os museus mostram só parte do acervo que possuem, e se quisermos ver as obras do século XIX teremos de ir ao Rio de Janeiro, para o Museu Nacional de Belas Artes, e em São Paulo para a Pinacoteca do Estado. No Museu Nacional de Bela Artes, além dos artistas cariocas, poucos são do restante do Brasil. Paulistas, encontramos Almeida Jr., Pedro Alexandrino e mais alguns poucos. Na Pinacoteca do Estado estão todos os brasileiros de mais relevo, como Visconti, com sua *Maternidade*, Batista da Costa, os Bernardelli, Amoedo, Belmiro de Almeida, Pedro Américo, e expoentes paulistas: Almeida Jr., Pedro Alexandrino, Oscar Pereira da Silva, Benedito Calixto. Dos paisagistas do começo do século, daqueles que atuaram em São Paulo, raras são as telas.

Portanto, se alguém quiser estudar ou simplesmente conhecer os pintores paulistas do século XIX e começos do XX, terá grande dificuldade. A solução é frequentar pacientemente os leilões, onde verá obras esparsas. Sobram as coleções particulares, e conhecê-las só é possível por recomendação ou amizade com o colecionador.

Depois de iniciado o estudo desse período, percebi que todos os artistas se dedicavam à pintura da paisagem. Para alguns era a temática principal, para outros era um tema usado esporadicamente. Se focalizasse todos os gêneros pintados, este estudo se alongaria desnecessariamente, pois através da paisagem pode-se ter uma visão dos artistas, de suas qualidades pictóricas, como da época. Os paisagistas supriam as necessidades dos compradores da época, pois suas obras são de fácil leitura, representam trechos da natureza que transmitem paz e que todos colocavam em suas salas de visita.

Encontraremos, assim, muitos quadros de recantos franceses, com os quais os pintores agradavam ao ego provinciano da nossa sociedade que, com orgulho, mostrava obras com nomes estrangeiros e assim procurava afrancesar-se. Também agradavam as

pinturas das fazendas e ainda recantos calmos do nosso interior, ou trechos de praias.

Para estudar esses pintores, foi feita, de início, uma pesquisa nos livros de arte e teses que focalizam esse período.

Para conseguir um panorama de São Paulo na época e sua evolução, fez-se um levantamento pormenorizado no jornal *O Estado de S. Paulo*, desde 1890 até 1940; o jornal *Diário Popular* foi pesquisado de 1889 até 1941. Nos demais jornais, foram realizados levantamentos de artigos avulsos que interessavam. São eles *A Gazeta*, *Folha da Manhã*, *Jornal de São Paulo*, *Correio Paulistano*, *Diário de São Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *O Comércio de São Paulo*, *Diário da Noite*, *Jornal do Brasil* (Rio), *O Paiz* (Rio), *A Tribuna de Santos* e jornais do interior que noticiaram as exposições dos pintores estudados.

Efetuiu-se, ainda, um levantamento em revistas da época, como *A Gazeta Artística*, *Vida Moderna*, *A Cigarra*, *A Garoa*, estas incompletas nas várias coleções, e ainda *Ilustração Brasileira*, *Revista do Brasil*, completas, além da revista *Paulistânia*, de 1940 a 1957.

Foram entrevistados familiares dos artistas Norfini, Clodomiro Amazonas, os Dutra, Campão, Benedito Calixto, Torquato Bassi, Antonio Rocco, Bertha Worms, Tulio Mugnaini, Beatriz Pompeu Camargo, Maria Luiza Pompeu Camargo, Nicota Bayeux, Paulo do Valle Jr., e também amigos, ex-alunos e contemporâneos. Além dos relatos, muitos forneceram documentos, fotos, catálogos importantes para esclarecer pontos controvertidos e preencher lacunas da biografia dos artistas. Pesquisou-se nos catálogos dos salões e antigos leilões.

No primeiro capítulo foram focalizados o ambiente artístico da época em São Paulo, da passagem do século até 1930. Foram estu-

dados os artistas que expuseram nesse período e os locais utilizados, as escolas de arte inauguradas, as grandes exposições que aconteceram, como a primeira e a segunda Exposição de Arte Brasileira, em 1911 e 1912, a Exposição Espanhola, em 1911, a Exposição Francesa, em 1913, a Exposição Geral de Belas Artes no Palácio da Indústria, em 1922, os pintores estrangeiros que vieram expor na cidade, as obras de arte europeia trazidas para que nossos colecionadores as adquirissem. Também foram focalizados a crítica de arte em São Paulo; a Pinacoteca do Estado; o Museu Paulista (Museu do Ipiranga); as bolsas para o exterior que nossos artistas pleiteavam; Freitas Valle, o mecenas das artes; o grupo Almeida Jr.; o nacionalismo; os salões do Museu Nacional de Belas Artes e a presença das pinturas de paisagem nesse período.

Em seguida foram estudadas as escolas que influenciaram os paisagistas brasileiros. O cubismo e outros movimentos de vanguarda não foram estudados, pois nenhum artista focalizado os seguiu. Foram citados os mais importantes pintores brasileiros que executaram paisagens. No capítulo “A Pintura da Paisagem em São Paulo”, estudamos os artistas que se dedicaram a essa temática, tanto os brasileiros como os estrangeiros aqui radicados, e também os que apareciam com certa regularidade, deixando assim sua influência.

Ao querer agrupá-los, percebemos que, apesar de serem todos paisagistas e cada um ter suas qualidades individuais, podiam pertencer a grupos diferentes.

Evidenciamos os artistas que aqui viviam na virada do século: Benedito Calixto, Almeida Jr., Pedro Alexandrino, Oscar Pereira da Silva, Bertha Worms, e os italianos Ferrigno, Santoro, De Servi, Norfini. Em seguida se estudaram os italianos viajantes, De Corsi e Fabricatore, entre outros. Como quase todos os nossos pintores foram especializar-se no exterior, estudamos os que frequentaram antes a Academia Imperial de Belas Artes, e a segunda geração,

que estudou com os pintores da terra para depois ir para a França e a Itália. Focalizaram-se a europeização, o nacionalismo e a contribuição desses artistas à pintura.

Estudou-se a influência da escola italiana de paisagem nos nossos artistas e nos que aqui se radicaram.

Uma atenção especial foi dada à luz como tema, que foi personagem para um grande grupo de pintores, entre eles Paulo do Valle Jr., Campão, Campos Ayres, Túlio Mugnaini, Torquato Bassi, mas também Perissinotto, João Dutra, Alípio Dutra e Lopes de Leão.

Os artistas que retrataram nossa arquitetura colonial foram denominados documentaristas, sendo os mais relevantes Norfini, Benedito Calixto e José Wasth Rodrigues. Há ainda um grupo de artistas italianos que aqui se radicou um pouco antes da Primeira Guerra Mundial, como Antonio Rocco e Enrico Vio.

Ainda destacou-se a influência da fotografia na pintura da paisagem. Estudaram-se as mudanças que foram surgindo na execução dos quadros de paisagem, tanto na escolha do foco como no enquadramento, na composição, no maior clareamento da paleta, na grande mudança na fatura, no estudo da luz em diferentes horas do dia e das estações do ano.

Cada artista coube em vários tópicos estudados. Foi feita também uma cronologia e uma biografia separadas, focalizando-se vida, obra e principais características deles. Para tanto, estudaram-se quadros de várias fases.

A bibliografia foi subdividida em livros, periódicos, catálogos de exposições e leilões. Os livros estão catalogados em ordem alfabética e os periódicos em ordem cronológica. Como o levantamento de periódicos resultou em inúmeras fichas, optou-se

por fazer uma bibliografia geral e outra individual. Cada artista terá a sua, sendo citados somente os artigos mais relevantes. A bibliografia geral terá notícias como eventos de grupos, exposições coletivas e outros.

A intenção desta pesquisa é recuperar a obra de artistas ignorados ou esquecidos do começo do século. Como disse Alexa Celebonovic ao estudar o fim do século XIX na Europa, antes tão desprezado, a história da arte deve estudar todos esses artistas, reconsiderar

suas obras e, assim, restituir a imagem exata e completa do desenvolvimento da história da nossa civilização. Devemos dar a essas obras o lugar que merecem, tendo em conta as particularidades que as distinguem das correntes contemporâneas.

Portanto, esta é uma tentativa de revalorizar pintores de mérito, até agora não estudados, que tiveram seus momentos de glória e são o nosso passado artístico. Sem a inclusão deles, nossa história da arte estaria truncada.

Já disponível

Adquira o livro através dos canais de venda da Edusp

Telemarketing

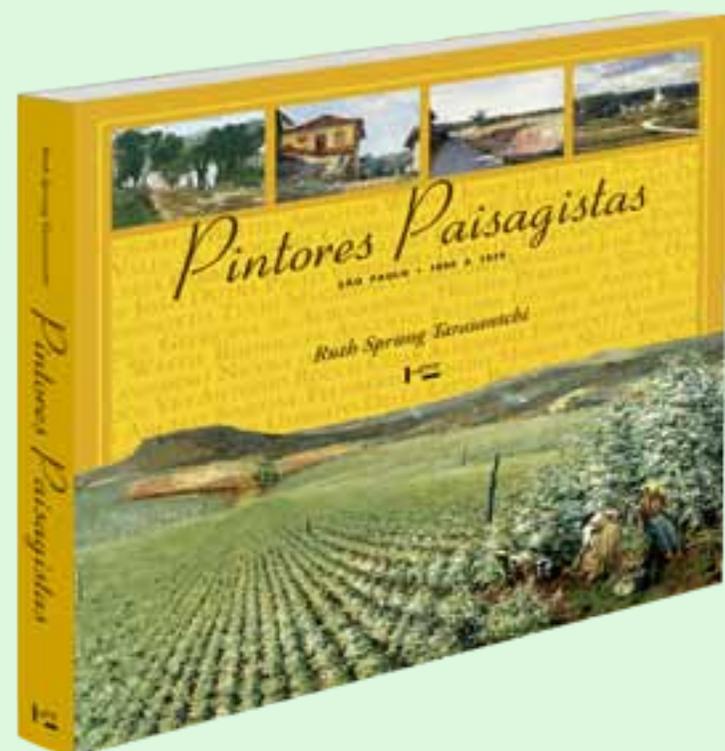
eduspliv@usp.br

Livrarias Edusp

www.edusp.com.br/livrarias.asp

Mais informações

www.edusp.com.br



edusp